

# **INSTRUMENTOS DE MENSURAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS – REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**Palavras-Chave: Idoso, Tontura, Queda.**

**Autores/as:**

**João Vitor Barbosa Pereira – Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP**  
**Profª Drª Maria Isabel Ramos do Amaral – Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP**

---

## **INTRODUÇÃO:**

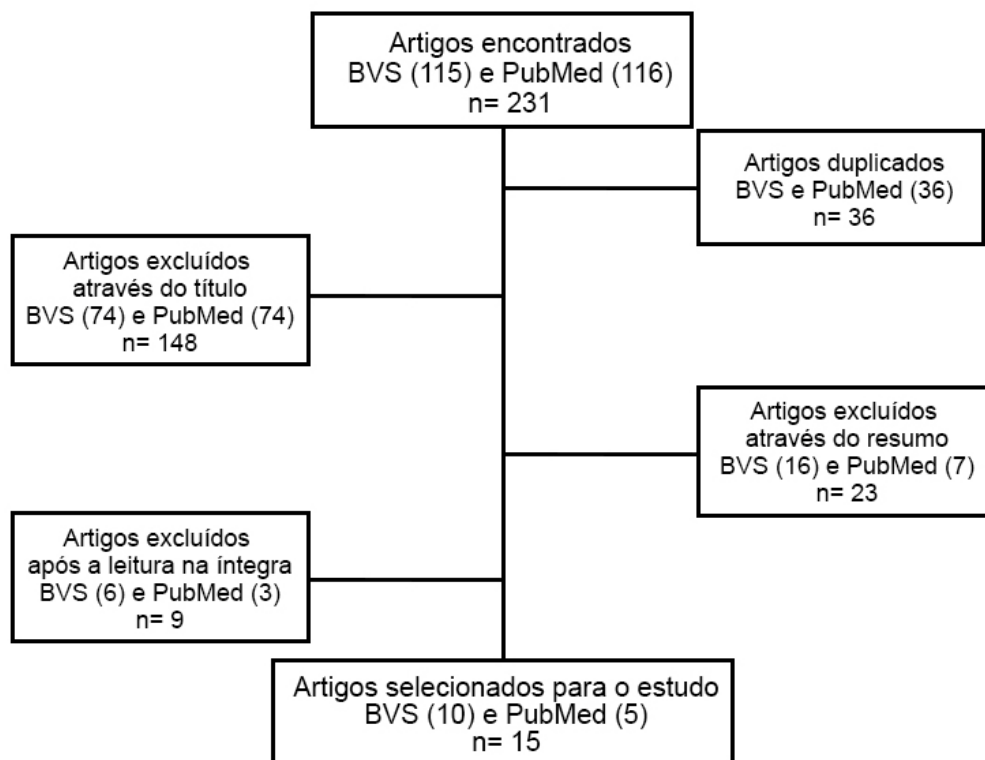
O envelhecimento tornou-se um dos fenômenos do século XXI, aumentando a busca por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (NARSI, 2008). A queixa de tontura é um dos sintomas mais frequentes em idosos, podendo acometer a mobilidade funcional e aumentar o risco de quedas, sendo que evidências demonstram maior vulnerabilidade e ocorrência de quedas na população institucionalizada, em virtude da mudança para um ambiente estranho, predispondo o indivíduo a comprometimentos psicológicos, cognitivos e funcionais, sensação de abandono, redução de autonomia e redução na realização de atividades físicas, e consequentemente prejuízos na mobilidade funcional. O impacto na qualidade de vida dos idosos que caem ocorre de forma acentuada, visto a frequência em que ocorrem e os impactos emocionais que desencadeiam após o episódio (FERREIRA e YOSHITOME, 2010). Existem diferentes instrumentos na prática clínica aplicados com a finalidade de mensurar (e prevenir) o risco de quedas, porém poucos estudos discutem as especificidades dessa mensuração em idosos de ILPI.

## **METODOLOGIA:**

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, a partir dos seguintes critérios de seleção: período de publicação de 2010 a 2020, em português, inglês e espanhol, disponíveis integralmente nas bases de dados PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A busca ocorreu por dois pesquisadores de forma independente, a partir do cruzamento dos seguintes descritores indexados: Instituição de Longa Permanência para Idosos (*Homes for the Aged, Hogares para Ancianos*), Saúde do Idoso Institucionalizado (*Health of Institutionalized Elderly, Salud del Anciano Institucionalizado*), Fatores de Risco (*Risk Factors, Factores de Riesgo*) e Acidentes por Quedas

(*Accidental Falls, Accidentes Caídas*). Foram excluídos artigos com amostra de idosos da comunidade, hospitalizados ou não institucionalizados, artigos de revisão, teses, dissertações ou artigos duplicados. Após aplicar os critérios descritos, 15 artigos foram incluídos na amostra final.

**Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos**



## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os estudos encontrados utilizaram, em sua maioria, escalas e testes funcionais não instrumentados, sendo que a maioria aplicou protocolo único (11 estudos) e 4 estudos associaram mais de uma medida, apresentando grande heterogeneidade de protocolos para mensurar o risco de quedas em idosos institucionalizados, o que se reflete, também, em uma variedade no desenho metodológico dos estudos, tanto nacionais como internacionais, além da falta de padronização quanto a disponibilidade de dados relacionados a sensibilidade dos instrumentos.

O *Timed Up and Go Test* foi a medida mais utilizada (4 estudos), sendo 02 deles em associação com outras medidas funcionais e/ou cognitivas. Um estudo aplicou uma ferramenta direcionada originalmente para idosos hospitalizados e discutiu as limitações em decorrência disso. 05 estudos correlacionaram um instrumento/escala funcional com uma medida de rastreio cognitivo e discutem maior sensibilidade para a prevenção de quedas ao considerar essa variável nessa população. Frequentemente, estudos associaram a aplicação de instrumentos preditores do risco de queda com medidas de rastreio cognitivo dos sujeitos residentes de ILPI, dado a relevância

dessa informação no cuidado dessa população, com o objetivo de aumentar a sensibilidade do protocolo e embasar medidas preventivas nessa população.

**Tabela 1. Descrição dos artigos selecionados, considerando os autores, título, ano de publicação, amostra e instrumento utilizado para mensurar o risco de queda.**

<b>Autores/ano/N</b>	<b>Título</b>	<b>Instrumento</b>
Kalinowski et al. (2012) N= 217	<i>Pain, fear of falling and functional performance in nursing home residents - a cross-sectional study</i>	Índice de Barthel e do teste Timed Up and Go.
Teixeira et al. (2014) N= 14	Prevalência do risco de quedas em idosos de uma instituição de longa permanência de Santa Maria (RS)	POMA, Escala de Equilíbrio de Berg e Timed Up and Go
Tavsanlı e Turkmen (2015) N= 76	Fear of falling in elderly people living in a nursing home	Escala de Eficácia de Tinetti Falls.
Sharifi et al. (2015) N=194	Predicting risk of the fall among aged adult residents of a nursing home.	POMA
Peláez et al. (2015) N=183	Prospective observational study to evaluate risk factors for falls in institutionalized elderly people: the role of cystatin C.	Equilíbrio de Tinetti e Marcha.
Baixinho e Dixe (2015) N=104	Quedas em Instituições para idosos: caracterização dos episódios de quedas e fatores de risco associados	Escala de Morse.
Reis e Jesus (2015) N=271	Cohort study of institutionalized elderly people: fall risk factors from the nursing diagnosis	Taxonomia II da NANDA - I
Salvà et al. (2016) N=330	Randomized clinical trial of a fall-prevention strategy for institutionalized elderly based on the Mini Falls Assessment Instrument	Mini Falls Assessment Instrument (MFAI)
Seijo-Martinez et al. (2016). N= 1167	Influence of cognitive impairment on fall risk among elderly nursing home residents	Timed Up and Go
Petronila et al (2017) N= 108	Caídas en ancianos institucionalizados: valoración del riesgo, factores relacionados y descripción	Escala de JH Downton e o índice de Tinetti
Araújo et al. (2017) N= 45	Falls in institutionalized older adults: risks, consequences and antecedents.	Escala de Equilíbrio de Berg.
Kioh e Rashid (2018) N= 357	The prevalence and the risk of falls among institutionalised elderly in Penang, Malaysia	Fall Risk Assessment Tool (FRAT)
Rosa et al (2019) N=193	Análise dos fatores de risco para queda em idosos institucionalizados	Morse Fall Scale versão brasileira (MFS-B)
Zhang et al. (2019) N=260	Epidemiological characteristics and factors influencing falls among elderly adults in long-term care facilities in Xiamen, China.	Escala FROP- revisada.
Baixinho et al. (2019). N=204	Falls in institutionalized elderly with and without cognitive decline A study of some factors.	Timed Up and Go Test

## CONCLUSÕES:

Não há um consenso, tanto no cenário nacional quanto internacional, quanto ao protocolo clínico a ser utilizado para mensurar o risco de queda em idosos institucionalizados. É frequente a associação de mais de uma medida, além do rastreio cognitivo, com o objetivo de aumentar a sensibilidade do protocolo e embasar medidas preventivas nessa população.

## **BIBLIOGRAFIA**

NARSI, Fabio. **O envelhecimento populacional no Brasil** . Einstein. 2008; 6 (Supl 1):S4-S6

EINRICHS et al. **Predicting Continued Dizziness After an Acute Peripheral Vestibular Disorder**. Psychosomatic Medicine 2007;7(69)700-7

ANSAI et al. **Revisão de dois instrumentos clínicos de avaliação para predizer risco de quedas em idosos**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2014; 17(1):177-189

FERREIRA, Denise; YOSHITOME, Aparecida. **Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados**. Rev Bras Enferm, Brasília Bras Enferm, Brasília 2010 nov-dez; nov-dez; 63(6): 991-7.